

BULLYING E VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E DESAFIOS

Marília Bezerra Falcão

Universidade Federal da Paraíba

Email: mariliafalcao01@hotmail.com

Introdução

O *bullying* pode assemelhar-se a brincadeiras próprias da idade em que todos os participantes se divertem, mas difere destas por significar a prática de atos contínuos que servem para ridicularizar alguém ou um grupo, e tem uma acentuada propensão para o desenvolvimento de violência física. Nos últimos tempos, essa tem sido uma realidade bastante comum no cotidiano escolar de diversos países, incluindo o Brasil.

O termo *bullying* ainda é pouco conhecido por grande parte da população; palavra de origem inglesa e sem tradução no Brasil, ela é utilizada para caracterizar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas, dentre os quais podemos destacar as agressões, assédios e as ações desrespeitosas, todos de maneira intencional ou premeditada por parte daqueles que agridem.

O *bullying* tem se mostrado como um conjunto de comportamentos agressivos que ocorre de modo explícito e velado, de um modo contínuo, provocando sofrimento e angústia nas vítimas. Desde cedo, desde os primeiros anos de escolarização, o bullying está se fazendo presente. Esta foi uma das revelações da pesquisa que desenvolvemos na Escola Municipal Antônio Madeiro da Costa, no distrito Barra de Camaratuba/Mataraca-PB com alunos do Ensino Fundamental, professores e representação da gestão.

Essa é a temática do presente artigo, que, como pesquisa exploratória, e tendo a especificidade de se situar no nível de introdução ao processo de investigação, tem a seguinte questão norteadora: quais são as percepções sobre bullying/violência no cotidiano escolar?

Isto é, tem-se como objetivo geral descrever as percepções sobre bullying/violência, considerando tanto as abordagens teóricas como as manifestações práticas desse fenômeno.

Metodologia

Há que se preocupar com a formação das concepções de mundo dessas crianças, com os valores que as vão alicerçá-las. A elas não cabe responsabilização absoluta, pois estão em formação, indagações devem ser dirigidas a outros segmentos: governos, meios de comunicação, pais, professores, etc. É preciso indagá-los sobre o que conversam, o que discernem, quais valores éticos e morais ensinam, os limites estipulados. A primeira socialização é a da família, é no seio familiar que se aprende valores básicos, como respeitar, valorizar o outro, amar. Um bom relacionamento entre pais e filhos, regado de afetividade, cria um ser seguro para enfrentar os desafios e obter conquistas. Amor e carinho são sentimentos fundamentais para a formação da criança; para aqueles que não têm esses sentimentos, é possível que tenham propensão para conduta agressiva.

De certo modo, infere-se dos dados que a escola não é um local seguro para o aluno. O que é preocupante, diante da tendência dos pais deixarem os seus filhos nas escolas cada vez por mais tempo, havendo casos de passarem mais tempo na escola do que convivendo com os seus familiares.

Esse problema social não é só da escola, é de todos, enquanto sociedade e órgãos governamentais. Ninguém ou nenhum órgão sozinho, isolado, tem condições de mudar essa realidade. Por isso é essencial a parceria entre escola e família.

Resultados e Discussão

No contexto social atual, a escola está submersa em práticas violentas, disseminadas por alunos, com as problemáticas do bullying tornando isso bastante acentuado.

Dessa forma, faz-se necessário realizar pesquisas para que, com conhecimento de causa, haja um enfrentamento das situações recorrentes nas escolas, com ações sobre as origens, transtornos e malefícios, a fim de se alcançar um quadro de harmonia no cotidiano escolar.

Nesse sentido, em relação aos alunos, a nossa pesquisa alcançou os resultados que se seguem, considerando a amostra de 51 entrevistas.

QUADRO 1
PERCEPÇÕES DO BULLYING PELOS ESTUDANTES

Conhece	Já sofreu	Já praticou	Já presenciou a prática	Ocorre na escola
97%	71%	34%	65%	65%

Como pode ser observado no quadro acima, 97% conhece o que é bullying. Isto significa a quase totalidade dos alunos, o que demonstra a proporção a que a questão chegou, pois se trata de uma escola situada em um distrito interiorano. Isso prova que o problema não é algo apenas das grandes cidades, médias e até mesmo pequenas. Ele está se expandido e alcançando os mais distantes recantos do país.

Essa realidade torna-se ainda mais evidente quando 71% afirmam que já sofreram bullying, com 65% afirmando informando a sua ocorrência no cotidiano escolar. Tendo-se ainda outro dado bastante revelador: também 34% dizem que já praticaram bullying.

Da apresentação desses resultados, a inevitável discussão que emerge é sobre o que fazer para reverter esse quadro. Sem desconhecer que os governos têm uma grande responsabilidade perante essa situação, e a eles cabem medidas centrais, importa assinalar, por outro lado, que é necessário que pais e escola também ajam, busquem uma parceria consciente (Mendel, 2007). E daí surgem algumas indagações, tais como: “que tipo de lugar é a escola para os pais? Em que é que eles reparam quando agem como pais, ou, por outras palavras, desempenham o seu papel de pais numa idealização de professores e outras pessoas da escola? O que é que o espaço escolar lhes?” (Ibidem, 2007, p. 201).

De acordo com este tipo de análise social, configurando as repostas para tais perguntas, é possível definir significados de espaços ou, mais precisamente, lugares para os pais, no sentido de construção de uma parceria consciente com a escola. Nesta perspectiva, podem-se apresentar formas típicas de os pais consumarem a mencionada parceria, conforme elas são evidenciadas por Mendel (Ibidem).

Primeira, estar em contato com docentes, seja correspondências (dos diversos tipos), mediante reuniões ou através de encontros ocasionais/não periódicos. As reuniões entre pais e professores são acontecimentos que ocorrem numa esfera social de um ambiente particular. Há uma diferença de papéis, onde os docentes, possivelmente de maneira preponderante, agem com maior desenvoltura, mas o fato de ocorrer esse encontro, mesmo que pais não se sintam à vontade para se manifestarem amplamente, traz resultados positivos para o cotidiano escolar e para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na resolução dos problemas, como os percalços decorrentes do bullying.

A segunda forma diz respeito aos pais cooperarem com a escola participando das suas atividades, envolvendo-se em suas programações. Isto permite que ambas as partes (escola e pais) conheçam-se mutuamente, fazendo fruir uma certa criatividade na estruturação de co-relações. O que é necessário é um esforço e uma cooperação autêntica entre as duas partes, que espontaneamente se torne uma parceria e ajuda a criar outras.

A terceira forma é referente ao acompanhamento específico dos filhos/alunos, vendo como vai o desempenho escolar deles, resolução de tarefas, notas, enfim, o acompanhamento específico do processo de ensino-aprendizagem. .

Há que se preocupar com a formação das concepções de mundo dessas crianças, com os valores que as vão alicerçá-las. A elas não cabe responsabilização absoluta, pois estão em formação, indagações devem ser dirigidas a outros segmentos: governos, meios de comunicação, pais, professores, etc. É preciso indagá-los sobre o que conversam, o que

discernem, quais valores éticos e morais ensinam, os limites estipulados. A primeira socialização é a da família, é no seio familiar que se aprende valores básicos, como respeitar, valorizar o outro, amar. Um bom relacionamento entre pais e filhos, regado de afetividade, cria um ser seguro para enfrentar os desafios e obter conquistas. Amor e carinho são sentimentos fundamentais para a formação da criança; para aqueles que não têm esses sentimentos, é possível que tenham propensão para conduta agressiva.

Considerações

Enfim um dos elementos mais preocupantes em relação ao tema bullying /violência é que há silêncio sobre ele, que, muitas vezes, se torna omissão. Basicamente, o problema do bullying é encontrado nas escolas de todos os países. A diferença é que, em alguns países, existem programas de prevenção. Mas a sua existência traz prejuízo a todos, professores, gestão, alunos e Os achados deste trabalho evidenciam como o fenômeno bullying/violência tem se tornado um problema de grande abrangência, atingindo crianças em fase de crescimento e aprendizagem. É uma ameaça para a formação ética e moral. Há de se buscar medidas para combater essa realidade. Uma das estratégias é desenvolver ações de conscientização, buscando envolver a comunidade e comprometê-la com a busca de solução para o problema. Através da conscientização, procura-se informar, prevenir e desenvolver formas de fiscalização da ocorrência do mesmo.

Enfrentar a questão do bullying/violência, atualmente, é uma condição indispensável para que se garanta uma educação de qualidade e para garantir que a escola seja um lugar de troca de conhecimentos, de disseminação de valores e de construção da cidadania. Dessa forma, além do comprometimento de professores, gestores e pais, requer também uma ação efetiva e consistente por parte da esfera governamental.

Referência

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão.** 3. ed. Niterói: Impetus, 2011.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor: a contribuição de histórias universais para a formação de valores das novas gerações.** São Paulo: Gente, 2008.

_____. **Pedagogia da Amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.** São Paulo: Gente, 2008

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed., Campinas: Verus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** In *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2005, vol.81, n.5, suppl., pp. 164-172.

MELO, Josevaldo Araújo. **Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo.** Recife: EDUPE, 2010.

MENDEL, Maria. Lugar para os pais na escola - local de desafios/ parceria conscientes, in: SILVA, Pedro (Org.). **Escolas, famílias e lares: um caleidoscópio de olhares.** Porto: Profedições, 2007. TGI, TCC, monografia, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança.** São Paulo: Mestre Jogo, 1932/1977.

SARMRNT, Tereza e MARQUES Joaquim. A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com a escola, in: SILVA, Pedro (Org.). **Escolas, famílias e lares: um caleidoscópio de olhares.** Porto: Profedições, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.